II.2.3. Maciço de Évora

M. F. Pereira¹, M. Chichorro², P. Moita³, J. Brandão Silva⁴, J. F. Santos⁵

1. Introdução

O Maciço de Évora (ME) representa uma área com cerca de 60 km² (Fig. 1) que se estende entre Montemor-o-Novo e Évora (Carvalhosa, 1983), localizada nos domínios ocidentais da Zona de Ossa-Morena (ZOM, Quesada e Munhá, 1990; Pereira *et al.*, 2007; 2008, 2009a) e incluído no sector de Montemor-Ficalho (Oliveira *et al.*, 1991). Os seus limites foram definidos por Carvalhosa (1983) como coincidentes a sudoeste com o limite setentrional do complexo ígneo de Beja e a nordeste com o limite superior da Formação da Ossa. No entanto, este autor não delineou de forma precisa o seu limite a sudeste, com o que designou por Formação de Moura, ao contrário do que sucede a noroeste onde as rochas do ME são cobertas por depósitos Cenozóicos. Por sua vez, a sudoeste o seu limite é definido pelo prolongamento da Falha de Porto-Tomar que o coloca em contacto com formações paleozóicas da Zona Sul Portuguesa.

Em termos geológicos gerais, o ME está representado por diferentes bacias sedimentares com magmatismo associado que registam a evolução geodinâmica deste segmento da margem setentrional de Gondwana, no intervalo de tempo que decorre desde o Ediacariano (Neoproterozóico), passando pelo Câmbrico-Ordovícico e, finalmente pelo Carbónico Infe-

Dep. Geociências (Escola Ciência e Tecnologia/Univ. Évora); Instituto D. Luís (IDL) – mpereira@uevora.pt

² Dep. Ciências da Terra (Fac. Ciências e Tecnologia/Univ. Nova Lisboa); Centro de Investigação em Ciência e Engenharia Geológica (CICEGe) – ma.chichorro@fct.unl.pt

³ Dep. Geociências (Escola Ciência e Tecnologia/Univ. Évora); Centro de Geofísica de Évora (CGE) – pmoita@ uevora.pt

⁴ Dep. Geologia (Fac. Ciências/Univ. Lisboa); Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental (LAT-TEX)/Instituto D. Luís (IDL) – jbsilva@fc.ul.pt

⁵ Dep. Geociências (Univ. Aveiro); Geobiociências, Geotecnologias e Geo-engenharias (GeoBioTec) – jfsantos@ ua.pt